

Discurso do Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas

Tomada de Posse dos Órgãos Sociais

Braga – 18 de Julho de 2020

Exmo. Senhor Secretário Estado Presidência, colega
André Moz Caldas

Exmos. Senhores Deputados da Assembleia da
República

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de
Braga, Dr. Ricardo Rio

Exmo. Senhor Bastonário da Ordem dos Médicos,
caro Dr. Miguel Guimarães.

Senhores Reitores e entidades académicas

Demais Autoridades Civas, Militares e Religiosas,

Caras colegas e Caros Amigos aqui presentes e aos
que nos seguem via streaming

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Permitam-me que pelas circunstâncias dos tempos únicos que vivemos, faça da minha primeira palavra uma Homenagem merecida e justa antes mesmo de falar sobre eleições e a passagem do testemunho da nossa Ordem.

- Dirijo assim, uma palavra de homenagem a todos os profissionais de saúde, onde os meus colegas Médicos Dentistas se incluem por estarem a ser o garante da estabilidade política e social nesta crise causada pela Covid-19, que constituí um período adverso e que põe à prova os mais altos valores humanitários.
- Estou convicto que sairemos vencedores e mais fortes desta crise pandémica e que isso seria impossível sem a intervenção dos profissionais de saúde.

Caros colegas,

A Ordem dos Médicos Dentistas é a nossa casa e a nossa causa! Matriz de identidade profissional que nos assegura o húmus nuclear do que constitui ser Médico Dentista, alicerçado nos valores e princípios de uma profissão médica, guiando-nos como se fosse um fio de prumo na ética e deontologia médica.

No passado dia 27 de Junho, os médicos dentistas falaram através do voto, expressaram a sua vontade como não havia registo na história da nossa Ordem onde emergiu num só ímpeto, um único e claro desejo: Mudar! Mudar o rumo da profissão!

E se foi possível, atendendo ao cenário conturbado e instável pela crise sanitária realizar eleições, tal deveu-se ao empenho da Comissão Eleitoral, superiormente dirigida pelo colega Prof. João Caramês que assegurando um esforço sobre-humano com uma dedicação plena, contabilizou mais de 70 horas de reuniões.

O empenho da Comissão neste acto, dignificou todos os Médicos Dentistas através de um processo que se impõem democrático, participado e transparente.

Saúdo os colegas que foram meus adversários e que integraram a Lista B, encabeçada pelo colega Artur Lima, bem como todos os colegas que não tendo formalizado candidatura, manifestaram vontade em participar com ideias e propostas neste período.

Dirijo uma palavra especial de agradecimento aos colegas que votaram. Foram quase cinco mil que demonstraram de forma inequívoca a vitalidade e o interesse em participar, desenhar e construir o futuro da profissão.

Confesso que apreciei observar as longas filas de colegas que nas mesas de voto fizeram o esforço para expressar a sua opção. A todos os que viajaram de longe para exercer o seu direito deixo-vos uma certeza, as próximas eleições já teremos o voto electrónico.

O vosso voto de confiança é tão expressivo que além de ser uma honra é uma responsabilidade que iremos assumir com empenho e determinação.

Isso constitui e assegura legitimidade para olharmos com esperança e confiança o futuro, e as medidas que nos propusemos a concretizar.

Mas, se estamos focados no futuro, não podemos nunca deixar de olhar para trás para compreender e interpretar o passado! Reconhecer o que fomos, de onde vimos, por onde caminhamos e aquilo em que nos transformamos.

Sob a égide dos meus antecessores, o 1º Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, Professor Manuel Fontes de Carvalho a quem ficamos a dever ter lançado as pedras basilares da nossa Ordem e a quem saúdo de forma especial e manifesto a minha grande estima e admiração.

Também ao meu antecessor, Professor Orlando Monteiro da Silva, que serviu a nossa Ordem num período de quase duas décadas, a quem reconheço as conquistas, afirmações, lutas e negociações, glórias e frustrações que ao longo destes 22 anos marcaram a história da Medicina Dentária Portuguesa.

São duas figuras de relevo no panorama nacional da nossa profissão, e com as quais contarei, a par de outros mentores e “obreiros” da profissão, para este novo ciclo que assumimos na liderança da Ordem dos Médicos Dentistas.

Permitam-me então que evoque agora a pessoa do meu mandatário de campanha, o Dr. Manuel Neves cuja integridade e elevação profissional é merecedora da nossa admiração e respeito.

É certo que os Médicos Dentistas conquistaram e superaram várias etapas que muito prestigiam e dignificam a nossa Ordem. Passamos de uma fase de iniciação, difícil e sofrida à nascença, seguido de um crescimento pouco planeado e estruturado, mas que ajudou na afirmação institucional e profissional dos Médicos Dentistas na sociedade Portuguesa.

Agora, os tempos são outros.... É vital planear e preparar uma nova etapa de maturação, consolidação e optimização de uma classe profissional, que se quer respeitada e valorizada.

Sabemos através do estudo da biologia e da histologia, que se a transformação celular é vital para garantir a vida nos seres vivos, também sabemos, que quando essa transformação acontece desregulada pode entrar num processo de perturbação, correndo o risco de se transformar patológica e em processo de autofagia celular!

Para que isso não aconteça é preciso reflectir a profissão, planeá-la e debater o futuro do caminho que queremos seguir.

Peça fundamental para essa reflexão é a confrontação intergeracional, o envolvimento dos mais destacados especialistas e solicitar a boa atenção dos responsáveis do Ensino Superior, onde pontuam colegas experientes a quem se presume sejam garante do bom rumo da profissão.

Desta forma, é nosso objectivo garantir a qualidade no ensino pré e pós graduado, pelo actualização do conhecimento e dos valores médicos, humanos e sociais.

Neste contexto devemos refletir demoradamente e colocar a interrogação de forma consciente e responsável pelo interesse público, sobre a quem serve o excesso de Médicos Dentistas em Portugal?

Será que Portugal, país Europeu, se promove por ter um número de profissionais que chega a ser o triplo quando comparado com outros países Europeus?

São interrogações, que devemos assumir, Sem medo, sem ofensas. São questões que nos devem fazer refletir e ponderar como povo e como uma sociedade que quer evoluir.

Não podemos é deixar cair estes factos numa interpretação leviana, subjetiva e errada, acusando-a de ser uma visão meramente corporativista. Esta reflexão, só pode recair no garante de qualidade e de optimização de recursos a bem da saúde pública.

A bem de Portugal!

Se é verdade que a eventual escassez de profissionais, leva a uma debilidade concorrencial e com limitações para um mercado liberal, também é verdade, que o excesso de profissionais e o

mercado desregulado conduz a uma deturpação concorrencial e de subvalorização dos agentes.

No caso concreto da medicina dentária pode ser ainda mais grave, pois pode por em causa a saúde pública oral do Portugueses. Não é aceitável que a Saúde Oral possa correr riscos e por isso tudo faremos, em nome da Ordem, para que tal não aconteça.

É também primordial pensar e apostar em medidas de saúde pública oral que permitam a otimização de recursos e fomentar a prevenção. A aposta e a valorização da prevenção em saúde oral, a literacia em saúde e as medidas profiláticas têm de fazer parte da uma estratégia nacional, onde os Médicos Dentistas se devem empenhar.

A progressiva relação de saúde geral e saúde oral, bem como a importância de colaboração com tantas outras áreas médicas, como é exemplo a relação da tão frequente doença periodontal e da epidemia diabética, deve ser tomada com atenção. Recordo que cerca de 14% da população Portuguesa é Diabética e se nem todas as regiões do país tem ainda acesso a assistência especializada, podemos pois imaginar quanto benéfico seria se houvesse um acompanhamento regular destes doentes.

A pobreza é outra dimensão diretamente relacionada com a saúde oral, que devia preocupar todos os portugueses.

Portugal é um país onde o combate à pobreza se tem afigurado lento e difícil. 21% da população Portuguesa vive em risco de Pobreza.

Com esta pandemia, confirma-se que a sociedade é tão mais segura, produtiva e bem-sucedida se do ponto de vista sanitário existirem menos desigualdades.

O acesso à saúde oral constituiu uma dessas desigualdades sociais, que precisa ser resolvida.

Aproveito para cumprimento as organizações sociais aqui presentes, com um cumprimento especial ao Sr. Padre Jardim Moreira, Presidente da Rede Europeia Anti-Pobreza.

Colegas,

O impacto da dimensão social e económica da nossa profissão tem muito para ser trabalhada e enaltecida.

Espero juntamente com o Ministério da Seg Social, com o órgão consultivo do Conselho Económico e Social agora presidido pelo Dr Francisco Assis, com as entidades do Portugal Inovação Social (aqui representado pela Dra Helena Loureiro) afirmar a Medicina Dentária como factor de coesão social e de conquistas para uma sociedade menos desigual, mais saudável e próspera.

Na dimensão económica, a medicina dentária e a nossa profissão, são cada vez mais preponderantes para o País.

Será fundamental por isso perspectivar um mapeamento constante, e em colaboração com a Associação das Clínicas Dentárias e de outras entidades de Médicos Dentistas independentes, tendo em vista que o ecossistema económico referente à Medicina Dentária ganhe escala e maior respeito pelas políticas de apoio e protecção onde os Médicos Dentistas ocupam posição cimeira.

Uma ordem profissional, como a nossa, tem como principal competência zelar e defender os interesses primordiais da saúde e saúde oral dos Portugueses, estimulando o desenvolvimento sustentado e coeso da sociedade e da população.

É assim, fundamental entender e enaltecer que; defender os princípios de atuação dos Médicos Dentistas é salvaguardar a Saúde oral de todos os nós!

Minhas Senhoras e Meus senhores,

Não fomos eleitos apenas para arbitrar. Fomos eleitos para gerir e, por isso, não seremos neutrais perante tudo o que se quer, se diz ou se faz em relação à Medicina Dentária. Actuaremos sempre com respeito, capacidade de diálogo, negociação e diplomacia, tolerância e determinação, mas sempre com independência e isenção no real interesse dos Médicos Dentistas e da saúde oral dos Portugueses.

A lista que lidero propôs um plano de ação para o mandato que agora inicia. Nunca tivemos uma ambição pequena, mas procuramos sempre ter um alcance prático, real e exequível no mandato de quadriênio que hoje inicia.

Um programa alicerçado no seguintes pontos:

1- Defender a Classe Profissional, destacando a relação Médico – Doente, com uma defesa rígida da ética e do nosso código deontológico.

Ao Presidente do Conselho Deontológico e Disciplina, Dr. Luis Filipe Correia, deixo uma palavra de compromisso e empenho, para assegurar este órgão como uma estrutura independente, respeitada e reconhecida, fazendo jus e prática do nosso Código Deontológico, de forma que toda a sua equipa, possa desenvolver uma acção manifestamente eficaz. Desejo-lhe sorte e lealdade institucional.

2- Defender a profissão de ameaças e interesses, na sua maioria mercantilistas exógenos à profissão que potenciam a desvalorização do ato Médico, que não se coadunam com a boa prática e tempos padrão de consultas.

3- É imperativo criar mecanismos de responsabilização de entidades empresariais de prestação de serviços, para que não caiam nas inaceitáveis práticas abusivas de publicidade em saúde.

- 4- Defender melhores políticas de Saúde Oral, assegurando a revisão do atual sistema de contratação de Médicos-Dentistas pelo Serviço Nacional de Saúde, corrigindo e uniformizando tal prática.
- 5- Lutaremos pela exigência de alocação de 25% de verbas para a saúde oral, através do novo imposto de Taxa Acrescentada nas Bebidas Açucaradas, e tanto quanto, sabemos rendeu ao Estado mais de 85M€.
- 6- Finalmente não esqueceremos de exigir uma reforma profunda no Programa do Cheque Dentista que não chegando aos sectores mais vulneráveis perdeu a eficácia desejada.

Os Portugueses, minhas Senhoras e meus Senhores, precisam de mais e melhor saúde oral, com uma prática preventiva, aumentando os conhecimentos em saúde, valorizando a mudança comportamental para estilos de vida mais saudáveis. Para alcançar estes objetivos, precisamos de uma Ordem mais determinada, mais acutilante e exigente.

Esse será o nosso propósito tendo em vista uma política de proximidade e descentralização, e que fica bem patente neste nosso primeiro dia de vida em que nos reunimos nesta Augusta e Veneranda cidade de Braga.

Aliás, ao estarmos hoje nesta cidade plena de vitalidade e juventude, neste moderno Fórum Altice Braga, é um testemunho da proximidade que pretendemos manter.

Agradeço pois, ao Senhor Doutor Ricardo Rio, dinâmico Presidente da Câmara Municipal de Braga, epicentro de uma região que representa no território nacional a terceira com mais Médicos Dentistas.

Braga, foi já anteriormente pioneira e exemplo em Portugal ao apostar em políticas de Saúde Oral, através do projeto “Braga a Sorrir”, naquilo que veio a demonstrar ser um exemplo de sucesso na delegação de competências da saúde nas autarquias, com envolvimento do sector social.

Usando o slogan desta cidade “*de Braga para o Mundo*”, hoje a nossa Ordem deixa um sinal na sua vontade em mudar, em fazer diferente, em romper com o velho tradicionalismo, responsável pelo marasmo e inibidor da criatividade. Este evento em Braga permitiu a poupança de uma verba que será canalizada e será aprovada hoje mesmo na 1º reunião deste novo Conselho Directivo, para a criação de uma Bolsa de Formação para Médicos Dentistas no valor de 5.000€.

Caros colegas e ilustres convidados,

No passado dia 10 de Junho, dia de Portugal, Sua Ex^a o Sr Presidente da República pediu aos portugueses para mudarem. Os médicos Dentistas deram o primeiro sinal para a mudança e nos próximos 4 anos, iremos por em ação o nosso plano de actividades, que apresentamos como inovador e capaz de enfrentar futuro:

Evidencio a aposta na proximidade, estimulando as delegações regionais.

A criação do Gabinete de Acompanhamento ao Médico Dentista, para que seja a Ordem a ir ao encontro dos colegas.

Vamos lançar uma linha de PPR de apoio social aos Médicos Dentistas.

Vamos eleger a figura do provedor da Medicina Dentária.

A criação do canal “Via verde Bastonário”.

A aposta nas competências sectoriais e nas áreas de gestão e empreendedorismo.

Posicionar a Medicina Dentária Portuguesa no “Roteiro Mundial de Turismo de Saúde” e fomentar a formação na área da sustentabilidade da “Medicina Dentária Verde”

Colegas,

Sabemos dos tempos difíceis que vivemos, mas não tenho dúvida que são os momentos difíceis que nos fazem mais fortes e nos obrigam a estar mais unidos.

O vírus SARS - COV-2, lançou um grande desafio de saúde pública à escala global, com contornos ainda por definir.

Este vírus pode também ser considerado como o “*Vírus da Precariedade*”, atingindo os mais vulneráveis e no caso concreto dos médicos dentistas, expôs as fragilidades de muitos dos nossos colegas, a quem devemos atenção e apoio.

Razão que nos obriga, pelas forças das circunstâncias a tomar ação de imediato em duas frentes:

- 1) Uma auscultação à classe sobre o período de retoma de atividade e o impacto desta crise.
- 2) Uma preparação de diferentes cenários futuros para uma eventual 2ª vaga deste surto.

Usando as palavras sábias do D. Jorge Ortiga, Reverendíssimo Arcebispo de Braga, faço um apelo à classe: “...*não nos devemos entrincheirar em individualismos...*”.

Só unidos e em espírito de colaboração responsável, consciente e colectivo, podemos levar a nossa profissão a um futuro mais digno e respeitado na vida dos Portugueses

Podemos assumir que mudar é utópico! Que provocar a mudança é profético! Mas concordarão comigo, que é necessário!

O Conselho Diretivo e eu próprio, tudo faremos para que essa mudança aconteça e o laxismo e a indiferença fiquem olvidados no caminho.

Dando lugar ao exemplo, decidi destinar 5% do vencimento do cargo de Bastonário para a constituição do Fundo Social da Ordem dos Médicos Dentistas.

Prestes a terminar deixo uma palavra aos mais jovens, não esquecendo que 45% dos médicos dentistas têm menos de 35 anos.

Não é aceitável continuar a defraudar expectativas de colegas que investem numa profissão, com custos económicos e pessoais avultados, quando no horizonte surgem nuvens, que ameaçam a garantia do exercício da profissão no nosso País.

Não esqueçamos que 15% dos Médicos Dentistas Portugueses já emigraram.

Minhas senhoras e meus Senhores,

A equipa que apresentamos a sufrágio e que se assume em diferentes órgãos, presidida na Mesa da Assembleia Geral pelo Prof. Dr. Carlos Silva e no Conselho Fiscal pelo Prof. Dr. António Ginjeira, e por todos os conselheiros eleitos ao órgão do Conselho Geral, irão no futuro próximo justificar a sua muita experiência, elevada qualificação e diversidade de pensamento. Estou certo que irão dar um grande contributo à classe e juntos provocaremos a mudança desejada.

Em nota final um agradecimento muito especial a todos aqueles que nesta longa jornada nos apoiaram. A vida é uma maré de vaivém, onde as emoções de vencer ou perder, chorar ou rir, largar ou perder, fazem parte da astrologia deste cosmos que é nosso e irrepetível.

Não vou citar nomes, pois eles sabem quem são, mas há sempre um lugar para agradecer à família, aos amigos e à compreensão da Margarida que nunca deixa de ser o fio condutor para encontrar o meu equilíbrio.

Neste mundo carregado de contradições onde se busca o sentido da existência humana e da vida, encontrei no colega Adolfo Rocha, que V. Exas conhecem bem pelo pseudónimo de Miguel Torga, o sentido que me vai na alma para este desafio que se inicia hoje:

“Recomeça...

Se puderes,
Sem angústia e sem pressa.

E os passos que deres,
Nesse caminho duro

Do futuro,
Dá-os em liberdade.

Enquanto não alcances
Não descanses.

De nenhum fruto queiras só metade”.

Colegas,

Não temos outra opção, em querer o fruto por inteiro....Peço-lhes que nos desejem coragem, vou precisar dela e da vossa ajuda. Se contar com o vosso apoio, eu prometo-vos a minha entrega total e a minha humildade.

Obrigado a todos,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Miguel Pavão', with a long horizontal stroke extending to the left.

Miguel Pavão

Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas

Braga, 18 de Julho 2020